UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

KHELTON CHRYSTIAN ALBANO NUNES DA SILVA

RELAÇÃO ENTRE O APOIO SOCIAL PERCEBIDO E BEM-ESTAR SUBJETIVO NO CONSUMO DE ÁLCOOL EM GRADUANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Cuiabá

2025

KHELTON CHRYSTIAN ALBANO NUNES DA SILVA

RELAÇÃO ENTRE O APOIO SOCIAL PERCEBIDO E O BEM-ESTAR SUBJETIVO NO CONSUMO DE ÁLCOOL EM GRADUANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

KHELTON CHRYSTIAN ALBANO NUNES DA SILVA

RELAÇÃO ENTRE O APOIO SOCIAL PERCEBIDO E O BEM-ESTAR SUBJETIVO NO CONSUMO DE ÁLCOOL EM GRADUANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Cuiabá

2025

KHELTON CHRYSTIAN ALBANO NUNES DA SILVA

RELAÇÃO ENTRE O APOIO SOCIAL PERCEBIDO E O BEM-ESTAR SUBJETIVO NO CONSUMO DE ÁLCOOL EM GRADUANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, à Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Cuiabá, na Faculdade de Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Marcus Vinicius Mizoguchi

Cuiabá

2025

SILVA, Khelton Chrystian Albano Nunes
Relação entre o apoio social percebido e o bem-estar subjetivo no consumo de álcool em graduandos de educação física. Cuiabá – 2025.
41 f.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Educação Física, 2025.
Orientador: Prof. Dr. Marcus Vinicius Mizoguchi

1. Bem-estar subjetivo. 2. Apoio social percebido. 3. Álcool. 4. Universitários. I. Relação entre o apoio social percebido e o bem-estar subjetivo no consumo de álcool em graduandos de educação física.

KHELTON CHRYSTIAN ALBANO NUNES DA SILVA

RELAÇÃO ENTRE O APOIO SOCIAL PERCEBIDO E O BEM-ESTAR SUBJETIVO NO CONSUMO DE ÁLCOOL EM GRADUANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, à Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Cuiabá, na Faculdade de Educação Física.

Aprovado em ___ de ___ de _____.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Marcus Vinicius Mizoguchi

Faculdade de Educação Física - UFMT

_____

Profa. Dra. Eliane Souza Oliveira Dos Santos

Faculdade de Educação Física - UFMT

_____

Prof. Dr. Dr. Tomires Campos Lopes

Faculdade de Educação Física - UFMT

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho aos meus pais, Marcelo Nunes da silva e Juliene pedroso Campos Albano.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu orientador Dr. Marcus Vinicius Mizoguchi por ter aceitado esse desafio. Agradeço ao grupo de pesquisa GEPEFE pelo apoio.

RESUMO

O conceito de bem-estar é amplo, englobando diversos aspectos que são influenciados pela qualidade de vida e suas relações interpessoais, sendo ambas uma representação social criada a partir da subjetividade individual, que se entende por características como felicidade e realização pessoal. Apesar de o bem-estar englobar a satisfação geral da vida, ela é claramente influenciada pelo afeto positivo que expressa a frequência de emoções positivas e pelo afeto negativo que se diz respeito a frequência de emoções negativas experimentadas pelo sujeito. O apoio social é proveniente de interações positivas e um segmento essencial da vida humana, em que representa a rede de relações sociais e conexões que oferecem suporte emocional, instrumental e informativo para um indivíduo. O presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre apoio social percebido e bem-estar subjetivo no consumo de álcool em graduandos de educação física. Fizeram parte do estudo 210 (22,53+5,59 anos) universitários do curso de Educação Física que estão matriculados em uma universidade federal do centro-oeste do país. Foram utilizados três questionários, o primeiro é o sociodemográfico, o segundo é o de bem-estar subjetivo e o terceiro de apoio social percebido. É um estudo descritivo de caráter quantitativo, que fez uma análise descritiva e inferencial, que aplicou o teste de normalidade de *Kolmogorov-Smirnov*, Anova de medidas repetidas com post-hoc de Bonferroni, análise de *GreenhouseGeisser*, U de *Mann-Whitney* e *Spearman*. Nos resultados, observou que os acadêmicos demonstraram experimentar um nível maior ($p<0,05$) na variável de afetos positivos (Md=3,33) quando comparado aos afetos negativos (Md=1,85). Quanto ao apoio social percebido, os acadêmicos reportaram maiores níveis de percepção ($p=0,05$) havendo diferença significativa na variável de apoio social de outros significativos (Md=6,25) quando comparados as variáveis de apoio social dos amigos (Md=5,50) e da família (Md=5,75). Em relação ao consumo de álcool, foi observada diferença significativa ($p=0,04$) na percepção de apoio social da família, comparando acadêmicos que consomem (Md=5,75) e não consomem bebidas alcoólicas (Md=5,25). Na análise de bem-estar subjetivo e apoio social percebido no tempo de graduação, observou que o apoio de "outros significativos" aumentou do primeiro para o último ano ($p=0,01$). O apoio entre amigos foi maior no terceiro ano, quando começam os estágios ($p=0,03$). O apoio familiar permaneceu constante ($p=0,63$). Na correlação de bem-estar subjetivo e apoio social percebido, Houve correlação positiva, embora fraca, entre afetos positivos e as categorias Família, Amigos e Outros Significativos ($r=0,23$ a $0,26$). Nos afetos negativos, a correlação foi negativa para todas as categorias, indicando uma relação inversa ($r=-0,18$ a $-0,27$). Pode-se concluir que, o consumo de bebida alcoólica não houve ligação significativa com o bem estar subjetivo de acadêmicos do curso de Educação Física. Em relação a percepção de apoio social, foi possível identificar maior apoio familiar por aqueles acadêmicos que não ingeria nenhum tipo de bebida alcoólica.

Palavras-chave: Bem-estar subjetivo; Apoio social percebido; Álcool.

ABSTRACT

The concept of well-being is broad, encompassing several aspects that are influenced by the quality of life and interpersonal relationships, both being a social representation created from individual subjectivity, which is understood by characteristics such as happiness and personal fulfillment. Although well-being encompasses general life satisfaction, it is clearly influenced by positive affect, which expresses the frequency of positive emotions, and negative affect, the frequency of negative emotions experienced by the subject. Social support is a proven form of positive interactions and an essential segment of human life, representing the network of social relationships and connections that offer emotional, instrumental, and informational support to an individual. The present study aims to analyze the relationship between perceived social support and subjective well-being in alcohol consumption among physical education students. The study included 210 (22.53 ± 5.59 years) university students studying Physical Education who are enrolled at a federal university in the center-west of the country. Three questionnaires were used, the first is sociodemographic, the second is subjective well-being, and the third is perceived social support. It is a descriptive study of a quantitative nature, which carried out a descriptive and inferential analysis, which applied the Kolmogorov-Smirnov normality test, repeated measures ANOVA with Bonferroni post-hoc, Greenhouse-Geisser analysis, Mann-Whitney, and Spearman U. In the results, it was observed that academics demonstrated a higher level ($p < 0.05$) in the variable of positive affects (Md = 3.33) when compared to negative affects (Md = 1.85). Regarding perceived social support, students reported higher levels of perception ($p = 0.05$) with a significant difference in the variable of social support from significant others (Md = 6.25) when compared to the variables of social support from friends (Md = 5.50) and family (Md = 5.75). Regarding alcohol consumption, a significant difference ($p = 0.04$) was observed in the perception of social support from the family, comparing students who consume (Md = 5.75) and do not consume alcoholic beverages (Md = 5.25). In the analysis of subjective well-being and perceived social support during graduation, it was observed that support from "significant others" increased from the first to the last year ($p = 0.01$). Support among friends was greater in the third year, when internships begin ($p = 0.03$). Family support remained constant ($p = 0.63$). In the correlation of subjective well-being and perceived social support, there was a positive, although weak, correlation between positive affections and the categories Family, Friends, and Significant Others ($r = 0.23$ to 0.26). In negative affects, the correlation was negative for all categories, indicating an inverse relationship ($r = -0.18$ to -0.27). It can be concluded that the consumption of alcoholic beverages was not linked to the subjective well-being of students taking the Physical Education course. Regarding the perception of social support, it was possible to identify greater family support for those students who did not drink any type of alcoholic beverage.

Keywords: Subjective well-being; Perceived social support; Alcohol.

SUMÁRIO

Conteúdo

INTRODUÇÃO 11
OBJETIVOS 13
Objetivo geral 13
Objetivos específicos 13
JUSTIFICATIVA 14
REVISÃO DE LITERATURA 15
1. Consumo de drogas lícitas em universitários 15
2. Bem-estar subjetivo 16
3. Relacionamentos interpessoais no campo universitário 17
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 20
Tipo de Pesquisa 20
População e Amostra 20
Instrumento de medida 20
1. Sociodemográfico 20
2. Bem-estar subjetivo 21
3. Apoio social percebido 21
Coleta de dados 21
Análise dos dados 22
RESULTADOS E DISCUSSÕES 23
CONCLUSÃO 30
REFERÊNCIAS 31
ANEXOS 37

INTRODUÇÃO

Segundo Brasil (2007), o álcool é considerado a droga mais consumida pelo mundo. No atual levantamento do Brasil (2023), o consumo abusivo de bebidas alcoólicas teve um aumento significativo comparado aos anos anteriores pela população brasileira. Em geral, houve um aumento de 18,4% para 20,8% entre os anos de 2021 e 2023. Dessa maneira, o seu consumo excessivo leva ao descontrole e incidência de acidentes diversos que, de acordo com Guerra (2020), levaram a ocorrer 3 milhões de mortes por ano. O álcool está associado de maneira maléfica à qualidade de vida, mas também no concerne dos problemas de ordem psicológica e social (MANZATTO; ROCHA, 2011). O consumo excessivo de álcool entre os universitários tem um impacto negativo e significativo na qualidade de vida, uma vez que causam efeitos adversos como disfunções imunológicas, prejuízos cerebrais e complicações no fígado (CISA, 2022; MARQUES, 2014).

Estudo realizado por Gomes (2018), Cristina (2021) e Minanti (2020) observou-se um elevado consumo de álcool no âmbito universitário. Para os estudantes, é possível identificar que o consumo do álcool é considerado “agradável”, e com frequência é associada com a palavra “festa” e diversas outras atividades sociais (LINDA et al., 2002). Entretanto, o público acadêmico é caracterizado por apresentar um padrão elevado de consumo amplamente reconhecido e frequentemente discutido devido aos seus impactos negativos e significativos em suas vidas (SILVA et al., 2006). Por se tratar de uma fase de transição entre a vida jovens-adultos acadêmicos, coincidem com o aumento da liberdade pessoal e independência (MATTOS; RABELLO, 2016). Contudo, estão a se inserir em novas experiências, sendo mais suscetíveis e vulneráveis ao consumo de álcool por pressão de colegas, ambiente social ou estresse acadêmico (MANZATTO; ROCHA, 2011).

Neste contexto, Manzatto e Rocha (2011), ressaltam a importância de estudos longitudinais sobre o tema e a necessidade de políticas públicas. É essencial compreender a extensão do consumo que é pouco explorada nas variáveis de apoio social percebido e bem-estar subjetivo, sendo uma temática de grande relevância na área da saúde, especialmente no contexto universitário, quando abordamos a questão da qualidade de vida.

O conceito de bem-estar é amplo, englobando diversos aspectos que são influenciados pela qualidade de vida e suas relações interpessoais, sendo ambas uma

representação social criada a partir da subjetividade individual, que se entende por características como felicidade e realização pessoal (MINAYO et al., 2000). O bem-estar nos aspectos subjetivos está relacionado com a felicidade, uma vez que está ligada nas características sociais e morais ao longo da vida (ROSSI et al., 2020). Apesar de o bem-estar englobar a satisfação geral da vida, é claramente influenciado pelo afeto positivo que expressa a frequência de emoções positivas, e afeto negativo a frequência de emoções negativas experimentadas pelo sujeito (DIENER et al.,1999).

Em relação ao bem-estar subjetivo, o estudo de Santana e Gondim (2016), realizado com 231 brasileiros aponta alguns fatores que interferem na regulação emocional, bem-estar psicológico e bem-estar subjetivo. Nos resultados destacam que, quando os níveis de regulação emocional forem maiores, maiores foram as experiências emocionais afetivas. Foi importante reconhecer que processos de socialização em diversos contextos desempenham um papel crucial no estímulo à autonomia e podem potencializar os efeitos da regulação emocional no bem-estar subjetivo. Sabendo disso, o apoio social é proveniente de interações positivas e um segmento essencial da vida humana, em que representa a rede de relações sociais e conexões que oferecem suporte emocional, instrumental e informativo para um indivíduo (ORNELAS, 1994).

Sobre o apoio social, estudo realizado por Matias e Martinelli (2017), analisou fatores que interferem no suporte social de estudantes universitários. Foram observadas relações positivas entre o apoio social e o autoconceito, destacando que os estudantes se declaram mais satisfeitos, se percebem mais apoiados socialmente nos aspectos afetivo, emocional e de informação.

Portanto, a pesquisa tem relevância, uma vez que corrobora com o avanço teórico, fornecendo insights valiosos que podem beneficiar a pesquisa. Ao analisar o campo universitário, especialmente o campo da saúde, a Educação Física se apresenta como um dos componentes constituintes desse pilar (HADDAD et al., 2006), justificando a população de estudo. Assim, o presente projeto apresenta a seguinte questão problema: Qual relação do apoio social percebido e bem-estar subjetivo no consumo de álcool dos graduandos de educação física?

OBJETIVOS

Objetivo geral

O objetivo do presente estudo é analisar a relação entre apoio social percebido e bem-estar subjetivo no consumo de álcool em graduandos de educação física

Objetivos específicos

- Investigar o perfil acadêmico dos graduandos da educação física da UFMT e seu consumo de bebidas alcoólicas.
- Analisar os níveis de apoio social percebido e bem-estar subjetivo em acadêmicos do curso de Educação Física.
- Comparar os níveis de apoio social percebido e bem-estar subjetivo em relação ao consumo de bebidas alcoólicas e permanência no curso de Educação Física.
- Correlacionar às variáveis de apoio social percebido, bem-estar subjetivo ao consumo de bebidas alcoólicos em acadêmicos do curso de Educação Física.

JUSTIFICATIVA

Como justificativa pessoal, o pesquisador está inserido em um círculo social composto por pessoas imersas no consumo de álcool. Desta maneira, teve uma crescente apreensão em relação ao bem-estar dos indivíduos que se entregam ao consumo de bebidas alcoólicas. Entretanto, tem sido preocupante por se tratar de estudantes que frequentam um curso na área da saúde, na qual, deveriam prezar pelo bem estar físico e mental.

Como justificativa científica, considerando os periódicos de estudos referentes às variáveis escolhidas, ambas são utilizadas de maneira separada em sua maioria. Sendo assim, o estudo realizado por Karagöze e Ramkissoon (2023), avaliou as emoções nostálgicas, sentido da vida, bem-estar subjetivo e intenções de revisitação, observando que o bem-estar subjetivo e a intenção foram influenciados e alterados pelas emoções nostálgicas no sentido da vida. Outro estudo a mencionar é o de Huang et al. (2021), que utilizaramas variáveis de apoio social, bem-estar subjetivo, ansiedade, álcool e tabaco, observando a ansiedade como mais significativa, em que sua correlação é maior e inversamente proporcional ao baixo nível de bem-estar subjetivo.

Como justificativa social, este trabalho pode contribuir de maneira efetiva para o avanço teórico nesse âmbito, fornecendo insights valiosos que podem beneficiar nesta área de pesquisa e para a sociedade. Com isso, através dos seus resultados, buscam compreender a relação entre o apoio social percebido e o bem-estar subjetivo em função do consumo de álcool. Pensando dentro do âmbito acadêmico em que a grande maioria do público universitário é jovem, este trabalho é destinado para os acadêmicos do curso de Educação Física, pois é imprescindível a compreensão dos mesmos sobre as interferências do consumo e alterações anormais que o álcool pode causar em uma correlação do bem-estar subjetivo e apoio social percebido.

REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura foi dividida em 3 tópicos: o primeiro é sobre o consumo de drogas lícitas em universitários, o segundo bem-estar subjetivo e o terceiro é a relacionamentos interpessoais no campo universitário.

1. Consumo de drogas lícitas em universitários

As drogas lícitas são substâncias que alteram o funcionamento do organismo nos aspectos físicos e mentais de uma pessoa. São psicoativas (substância ingerida que afeta o funcionamento do cérebro) e psicotrópicas (altera o estado mental em enfeito mais profundo) cujo sua produção não se configura como crime, em que seu uso é permitido por lei sofrendo apenas algumas restrições. Os exemplos de drogas lícitas, podem ser classificados em 4 categorias principais: álcool, tabaco, medicamentos controlados e cafeína (VENTURA, 2011; MACHADO, 2013).

O âmbito universitário é um ambiente de transição entre a vida jovens-adultos acadêmicos, que coincidem com o aumento da liberdade pessoal e independência (MATTOS; RABELLO, 2016). Outro fator marcante no ensino superior, é o consumo de substâncias maléficas disponíveis entre os estudantes e ausência de controle dos pais, por serem maiores de idade, acabam por serem incentivados pelos colegas ao consumo de drogas licitas e ilícitas (SIMPLÍCIO et al, 2021). E por esses fatores e através de diversos estudos (FILHO; TEIXEIRA, 2012; DIAS; CONCEIÇÃO, 2014; FERRAZ et al., 2017), fica evidente que o universitário é exposto a esses comportamentos abusivos de álcool, o que o torna mais frequente nesse público a possibilidade de dependências e outros problemas associados à saúde física e mental (FREITAS et al., 2020). O ambiente universitário é marcado por diversas pressões acadêmicas, trabalhos e provas, assim como as pressões sociais que normalizam a situação e acabam por influenciar o comportamento de risco (OLIVEIRA et al,. 2020).

No estudo realizado por Matos et al., (2018), buscou através do método transversal o objetivo de avaliar o consumo de drogas lícitas e ilícitas e sua prevalência por universitário. Os resultados encontrados através de 429 estudantes entre18 e 24 anos, foi que as drogas mais utilizadas foram, bebidas alcoólicas (78,1%), tabaco (9,1%) e hipnóticos/sedativos (8,4%). No sexo masculino teve resultado maiores

quando comparado ao sexo feminino no uso de tabaco, maconha e uso sugestivo de abuso de álcool. Concluindo que, a utilização do questionário sociodemográfico foi essencial para concluir que é mais pertencente ao sexo masculino, não possui religião e morar longe dos pais influenciam no abuso dessas drogas.

2. Bem-estar subjetivo no campo universitário

A concepção de bem-estar teve forte indicio no final de 1950, quando houve a necessidade de estudar e classificar a qualidade de vida diante as mudanças sociais e implantações de novas políticas. Diante desta perspectiva, a relação de bem-estar subjetivo se tornou um importante indicativo de qualidade de vida (ISABEL et al., 2023). Através de característica de personalidade e apoio social, os indivíduos podem determinar à avaliação pessoal e subjetiva das experiências positivas na vida, incluindo aspectos como a satisfação com a vida e a experiência de emoções positivas (WOYCIEKOSKI, 2012). O conceito de bem-estar é amplo, englobando diversos aspectos que são influenciados pela qualidade de vida e suas relações interpessoais, sendo ambas uma representação social criada a partir da subjetividade individual, que se entende por características como felicidade e realização pessoal *(*MINAYO et al., 2000*)*. O bem-estar nos aspectos subjetivo está relacionado com a felicidade, uma vez que está ligada nas características sociais e morais ao longo da vida (ROSSI et al., 2020). Apesar de o bem-estar englobar a satisfação geral da vida, é claramente influenciado pelo afeto positivo que expressa a frequência de emoções positivas e o afeto negativo a frequência de emoções negativas experimentadas pelo sujeito (DIENER et al., 1999). Ao se tratar da dimensão da satisfação com a vida, ela se integra a um dos componentes que fazem parte do bem-estar subjetivo, uma vez que a própria tem sua origem das concepções da qualidade de vida (SIQUEIRA; PADOVAM, 2008). A satisfação com a vida envolve o subjetivo e o cognitivo consciente do indivíduo, devido a sua autocrítica e julgamento estabelecidos de acordo com seus objetivos (PAVOT; DIENER, 1993).

Ao se tratar da dimensão emocional do bem-estar subjetivo, ela engloba os afetos positivos e afetos negativos que constituem o componente BES (SIQUEIRA; PADOVAM, 2008). Quando se trata de afetos positivos, o indivíduo através da percepção subjetiva, as emoções estão relacionadas a felicidade, alegria e nas

atividades prazerosas. Não necessariamente se trata apenas da presença contínua de sensações positivas, mas sim nas experiências emocionais positivas vividas que sobrepõem as negativas. Assim ocorre o mesmo com os afetos negativos, o indivíduo através da percepção subjetiva, as emoções estão relacionadas à tristeza, raiva, medo e culpa. Quando as emoções negativas são maiores na perspectiva subjetiva, de acordo com a relação proporcional entre as duas, quanto maior os afetos negativos, menores serão os afetos positivos (DIENER et al., 1999).

Na perspectiva de Diener et al. (2018), o termo de bem estar subjetivo (BES) refere-se ao aspecto singular de um indivíduo, na medida em como a pessoa sente a sua vida e se tudo está ocorrendo bem. Em evidência a essa perspectiva subjetiva, a avaliação dos valores pessoais leva a diferentes medidas que são traçadas de acordo com os próprios objetivos e valores, também influenciados pelas características culturais. Por se tratar de uma importante avaliadora da qualidade de vida, ela se restringe a avaliações subjetivas sobre a vida de alguém, e dessa maneira é considerável que a trajetória de objetivos e o grau de satisfação global em si, expõem diversas maneiras as quais a qualidade de vida de um indivíduo pode ser avaliada através de duas etapas. A primeira, a avaliação intrínseca, aquela que o indivíduo se auto-avalia e define o seu nível de satisfação de acordo com suas perspectivas e objetivos. A segunda é a transcrição dessa subjetividade através de escala pré-determinada (Satisfação com a vida, afeto positivo e negativo) para o estabelecimento e categorização de acordo com o resultado transcrito. No estudo realizado por Correia e Geralda (1970), o objetivo foi avaliar a qualidade de vida e o bem-estar subjetivo de estudantes universitários. Em ressalto, a utilização da escala do bem-estar subjetivo lista as três dimensões do BES, e a partir disso resultou em que o maior domínio apresentado foi em relação de fatores sociais e a pior foi referente ao meio ambiente.

3. Relacionamentos interpessoais no campo universitário

No estudo realizado por Soares et al. (2016), o âmbito universitário é um espaço que proporciona a educação acadêmica de nível superior, e atua como um ambiente social oportunizando as relações interpessoais e do bem-estar psicológico. Essas relações desempenham um papel fundamental no contexto universitário, importantes para apoio social entre os estudantes, contribuindo para sua adaptação,

desenvolvimento pessoal, sucesso acadêmico e social entre os estudantes. Assim como as conexões sociais, o apoio social é um segmento essencial da vida humana, em que representa a rede de relações sociais e interações que oferecem suporte emocional, instrumental e informativo para um indivíduo (ORNELAS, 1994). Nesse cenário, as interações sociais favorecem o suporte emocional que contribuem para a formação de redes de apoio e podem diminuir o estresse vivenciado nesse ambiente, devido à alta demanda das atividades acadêmicas (SAHÃO; KIENEN, 2021).

No estudo realizado por Matias e Martinelli (2017), analisou os fatores que interferem no suporte social dos estudantes. Foi observado que, os que possuem uma rede social mais ampla, se sentem mais apoiados por amigos, colegas e apresentam níveis mais elevados nos aspectos afetivos e emocionais. Indicando que, esse apoio social pode ser emocional, instrumental ou informacional, e está diretamente relacionado à adaptação dos estudantes às demandas do ensino superior e suas relações sociais (SOARES et al., 2023).

É importante destacar que nem todas as relações interpessoais no ambiente universitário são positivas, a falta de relações interpessoais saudáveis pode ter um impacto negativo na saúde mental dos estudantes universitários. De acordo com Monteiro et al., (2024), a solidão e o isolamento social são fatores que contribuem para o surgimento de problemas emocionais, como ansiedade e depressão. Esses aspectos, quando somados ao estresse acadêmico, podem afetar o desempenho acadêmico e a permanência do estudante na universidade. Outro estudo a mencionar, foi realizado por Delabrida et al., (2018), encontrou que a busca constante por resultados e a pressão por um desempenho superior podem gerar um ambiente acadêmico tenso e pouco colaborativo. Desentendimentos e disputas entre colegas, somados à ansiedade e à sensação de isolamento, podem levar muitos estudantes a desistir dos estudos. A falta de uma rede de apoio sólida, como amigos e familiares, agrava ainda mais essa situação, dificultando a superação dos desafios e a manutenção da motivação.

Além disso, as relações interpessoais no contexto universitário exercem uma influência significativa sobre o desempenho acadêmico dos estudantes. A teoria social cognitiva sugere que a percepção de apoio social por parte dos professores pode aumentar a autoeficácia dos alunos, ou seja, a crença em sua própria capacidade de

aprender (BANDURA; POLYDORO; AZZI, 2005). A qualidade das relações interpessoais está positivamente correlacionada com indicadores como satisfação com o curso, persistência nos estudos e bem-estar psicológico (SOARES; DEL PRETTE, 2015).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tipo de Pesquisa

O estudo realizou uma pesquisa de cunho descritivo de caráter quantitativo, que buscou compreender e descrever fenômenos por meio da coleta e análise de dados numéricos. Essa abordagem fornece uma visão detalhada e mensurável dos padrões e relações existentes no contexto estudado. Ao utilizar métodos estatísticos rigorosos, obtivemos resultados estatísticos precisos, objetivo e dados informativos que embasam conclusões sólidas e fundamentadas (TRIVIÑOS, 1987; FONSECA, 2002).

População e Amostra

A população consiste em universitários do curso de Educação Física que estão matriculados em uma universidade federal do centro-oeste do país. Foi observado que constavam 106 no bacharelado matriculado de forma ativa, de 220 estudantes matriculados na Licenciatura e 159 no curso ABI (incluindo matriculados e com trancamento), apenas 210 universitários participaram da pesquisa (22,53±5,59 anos) matriculados ativos no semestre de 2024/01, que cumpriram com os critérios de inclusão e exclusão. Como critérios de inclusão, a amostra deveria: ser maior de 18 anos e estar regularmente matriculado no curso no semestre de 2024/01. Como critérios de exclusão: Não responder corretamente o questionário, não estar presente no dia de aplicação do questionário ou recusar em responder os instrumentos.

Instrumento de medida

Os instrumentos foram aplicados em único momento, sendo autoexplicativo. Os questionários foram divididos em 3 partes, sendo elas as questões de sociodemográficas, bem-estar subjetivo e o apoio social percebido, respectivamente.

1. Sociodemográfico

O questionário tem como a parte inicial sociodemográfica, em que tem questões referentes ao sexo, idade, semestre, consumo de álcool entre outras questões.

2. Bem-estar subjetivo

A escala de bem-estar subjetivo (EBES) é um instrumento utilizado para avaliar o bem-estar subjetivo de um indivíduo, na qual são divididos em satisfação com a vida, afetos positivos e negativos. O EBES foi validado por Albuquerque e Tróccoli (2004) para a população brasileira que não são desviantes da normalidade em termos de saúde mental, sendo considerado um teste preciso e válido.

A EBES é composta por 69 itens, contendo 2 subescalas na escala *Likert*. A primeira subescala contém 54 itens, abordando os afetos positivos e negativos, em que as opções consistem em; 1 - nem um pouco, 2 - um pouco, 3 –moderadamente, 4 - bastante e 5 – extremamente. A segunda subescala é composta por 15 itens, em que determina o nível de satisfação ou insatisfação com a vida. As opções consistem em; 1 - discordo plenamente, 2 - discordo, 3 - não sei, 4 – concordo e 5 - concordo plenamente.

3. Apoio social percebido

A escala Multidimensional de Apoio Social Percebido (MSPSS) é um instrumento psicométrico utilizado para estabelecer o nível da percepção do sujeito sobre o apoio social. O MSPSS foi construído por Zimet (1988), e para a versão na linguagem portuguesa por Sousa (2019), sendo considerado um teste preciso e válido.

A MSPSS é composta por 12 itens que avaliam 3 dimensões diferentes de apoio social percebido: apoio social de amigos, apoio social de família e apoio social de uma figura significativa. O instrumento consiste em uma escala Likert de 7 pontos, sendo: 1 - Discorda Fortemente, 2 – Discorda, 3 - Discorda Parcialmente, 4 – Neutro, 5 - Concorda Parcialmente, 6 – Concorda e 7 - Concorda Fortemente.

Coleta de dados

O pesquisador realizou uma visita aos coordenadores de curso de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) que obteve autorização da pesquisa. Utilizou-se uma carta de anuência que explica os objetivos do estudo. Após a obtenção da autorização, a documentação necessária foi encaminhada e aprovada pelo comitê de ética CAAE: 69669823.1.0000.8124, seguindo as etapas estabelecidas no cronograma.

A coleta de dados ocorreu no bloco didático do curso de Educação Física, seguindo um cronograma previamente organizado em colaboração com os professores para a aplicação do questionário. O processo incluiu um rodízio de turmas com o objetivo de coletar dados de uma sala por vez em dias previamente determinados. Antes de iniciar a pesquisa, todos os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos, riscos, benefícios e procedimentos aos quais foram submetidos. Foi entregue uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (ANEXO).

Análise dos dados

Para a análise de dados, foram apresentados em forma descritiva e inferencial. Primeiramente, foi realizado o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov. Os valores descritivos foram apresentados em forma de mediana e intervalos interquartílicos. Além disso, os dados sócio-demográficos foram destacados em forma de frequências absolutas e relativas.

Sobre os resultados inferenciais, para comparação entre as variáveis de bem-estar subjetivo e apoio social percebido, foi realizado o teste de Anova de medidas repetidas com post-hoc de Bonferroni e a análise de *GreenhouseGeisser* para distribuição dos dados. Para comparação entre as variáveis independentes, foi utilizado o teste de U de Mann-Whitney. Para correlação dos dados, foi utilizado o teste de Spearman. Todos os dados serão considerados $p<0,05$, utilizando o pacote estatístico SPSS 18.0.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados apresentados na tabela 1 visam descrever o perfil dos graduandos, buscando fornecer uma visão abrangente sobre suas características acadêmicas, incluindo fatores como, semestre de ingresso, habilitação, gosto pelo álcool, consumo, frequência de consumo, sentimento ao consumir álcool, e as interferências de estarem feliz ou triste durante o consumo.

Tabela 1. Perfil dos acadêmicos do curso de Educação Física e seu consumo de bebidas alcoólicas.

		f	%
Semestre	1	40	19
	2	28	13,3
	3	38	18,1
	4	25	11,9
	5	16	7,6
	6	20	9,5
	7	27	12,9
	8	16	7,6
Total		210	100
Habilitação	Licenciatura	45	21,4
	Bacharelado	59	28,1
	ABI	106	50,5
Total		210	100
Consumo de álcool	Sim	124	59
	Não	86	41
Total		210	100
Gosto pelo álcool	Sim	111	89,5
	Não	13	10,5
Total		**124**	**100**
Frequência	Diariamente	1	0,8
	Semanalmente	36	29
	Mensalmente	17	13,7
	Ocasionalmente	68	54,8
	Quase nunca	2	1,6
Total		124	100
Como se sente ao consumo	Bem	110	88,7
	Mal	14	11,3
Total		124	100
Consumo mais quando está triste	Sim	27	21,8
	Não	86	69,3
	Não consome	11	8,9
Total		124	100
Consome mais quando está feliz	Sim	65	52,4

	Não	55	44,4
	Não consome	**4**	**3,2**
Total		124	100

FONTE: Autor
Nota: freqüência absoluta (f), freqüência relativa (%).

Foi observado que, o total dos participantes da amostra foi de 210 (100%), sendo que 124 (59,6%) acadêmicos do curso consumiam algum tipo de bebida alcoólica. Dentre os que consomem, 13 (10,5%) indivíduos não acha agradável o gosto da bebida. Sobre a relação de seus sentimentos e o consumo, 27 (21,8%) se demonstram mais propensos a consumir bebidas alcoólicas quando estão tristes. Em contraposição, 86 (69,3%) sujeitos não elevam seu consumo e 11 (8,9%) preferem não consumir. Na sensação de felicidade, 65 (52,4%) acadêmicos consomem mais álcool quando estão felizes, enquanto 55 (44,4%) mantêm o padrão de consumo. Não obstante da realidade, o estudo realizado em Minas Gerais por Pires et al., (2020), apontou que 81,7% dos estudantes de psicologia já haviam consumido álcool na vida, com 55% relatando consumo em padrões de bingedrinking (consumo de bebida excessiva em evento específico). Entretanto, as variáveis dos aspectos emocionais no estudo de Pires et al. (2020), menciona alguns fatores que interferem no consumo como as pressões sofridas pelos universitários que geram inseguranças e instabilidades, influenciando-os a buscar maneiras de descontração que acaba por estimular o consumo excessivo, sendo esse um dos motivos que nos levam a justificar o elevado padrão de bebidas alcoólicas.

No bem-estar subjetivo e apoio social percebido, foi realizado a mediana e a sua significância quando comparado com a subescalas individual de cada variável (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição da Mediana e Intervalos Interquartílicos (Q1-Q3) de Indicadores de Bem-estar Subjetivo e Apoio Social Percebido de acadêmico do curso de Educação Física.

	Md	Q1 - Q3	*p*
Bem estar subjetivo			
Afetos positivos	3,33*	(2,78-3,71)	
Afetos negativos	1,85	(1,46-2,40)	0,01*
Satisfação com a vida	3,00	(2,87-3,20)	
Apoio Social Percebido			
Outros significativos	6,25*	(5,25-7,00)	

Amigos	5,50	(4,50-6,50)	0,01*
Família	5,75	(4,50-6,25)	

Fonte: Autor
Nota:Mediana (Md),Intervalo interquartil (Q1-Q3).
* Diferença significativa p<0,05

Foi observado que os acadêmicos demonstraram experimentar um nível maior (p<0,05) na variável de afetos positivos (Md=3,33) quando comparado aos afetos negativos (Md=1,85), o que sugere que os acadêmicos não sentem com frequência a tristeza, raiva ou ansiedade (sentimentos negativos).

No estudo realizado por Correia e Geralda (2012) com acadêmicos de licenciatura, observou maiores afetos negativos comparados com os afetos positivos. Sugerindo que por se tratar de uma perspectiva subjetiva, não é possível mensurar uma padronização de categoria (universitários) como fator determinante somente para afetos positivos ou negativos em sua perspectiva de vida. Uma vez que, as dimensões do bem-estar subjetivo são influenciadas pela qualidade de vida e suas relações interpessoais, sendo ambas uma representação social criada a partir da subjetividade individual, que se entende por características como felicidade e realização pessoal *(*MINAYO et al., 2000*)*. Quanto ao apoio social percebido, os acadêmicos reportaram maiores níveis de percepção (p=0,05) havendo diferença significativa na variável de apoio social de outros significativos (Md=6,25) quando comparados as variáveis de apoio social dos amigos (Md=5,50) e da família (Md=5,75).

Em relação ao apoio social percebido, Marta (2015) analisou a relação entre o suporte social percebido e a satisfação com os papéis de vida em adultos trabalhadores. O estudo resultou que, a categoria outros significativos apresentou média mais elevada, considerada a maior fonte de suporte social percebido de acordo com os participantes. Carvalho et al., (2011) também evidenciaram maiores valores na dimensão “outros significativos”, considerando uma perspectiva subjetiva e que o indivíduo define quem são os agentes sociais e o seu nível de importância.

A tabela 3 foi realizada comparação entre o bem-estar subjetivo e o apoio social percebido entre acadêmicos que consomem e não consomem bebida alcoólica.

Tabela 3 – Comparação do Bem-estar subjetivo e Apoio social percebido entre acadêmicos que consomem e não consomembebida alcoólica.

	Consome (n=124) Md (Q1-Q3)	Não Consome (n=86) Md (Q1-Q3)	*p*
Bem estar subjetivo			

Afetos positivos	3,24(2,77-3,62)	3,43(2,73-3,90)	0,14
Afetos negativos	1,88(1,54-2,37)	1,73(1,42-2,35	0,39
Satisfação com a vida	3,00(2,87-3,20)	3,07(2,87-3,20)	0,72
Apoio Social Percebido			
Outros significativos	6,25(5,06-7,00)	6,50(5,50-7,00)	0,12
Amigos	5,37(4,25-6,50	5,50(4,00-6,37)	0,71
Família	5,25(4,00-6,25)	5,75(4,50-6,50)	0,04*

Fonte: Autor
* Diferença significativa p<0,05

Foi observado que nas variáveis de bem-estar subjetivo, não foi encontrada diferenças significativas entre os grupos que consomem e não consomem álcool (p>0,05). Ambos os grupos apresentam níveis semelhantes de afetos positivos, afetos negativos e satisfação com a vida, indicando que o consumo de álcool, não foi observado influencia no aspecto do bem-estar subjetivo. Já no apoio social percebido, foi observada diferença significativa (p=0,04) na percepção de apoio social da família, comparando acadêmicos que consomem (Md=5,75) e não consomem bebidas alcoólicas (Md=5,25), havendo uma maior percepção de apoio familiar por parte dos acadêmicos que não consomem bebida alcoólica.

No estudo realizado por Miranda et al., (2006), buscou analisar os impactos na convivência familiar relacionado aos indivíduos com transtornos relacionado ao consumo de álcool. Observou-se que as famílias de indivíduos que abusam do uso de bebida alcoólica se sentem insatisfeitas, com vergonha e não aceitam a condição do abuso do álcool ser uma doença, relatando as dificuldades de convivência e agressividade. Além disso, menciona os cuidados da família, por ser um sistema capaz de amenizar situações problemas e intervir na recuperação do alcoolismo e crises. O grupo familiar é importante quando se trata de apoio social, sendo um “difusor de águas” para garantir melhor percepção de suporte social e na melhor qualidade emocional e mental de um indivíduo (FRANCO et al., 2017; MARTÍNEZ et al., 2020). Há uma diversidade de estudos que mostram a influência causada pelo apoio social percebido em sua categoria familiar, seja na qualidade de vida (VARGAS et al, 2020), o bem estar subjetivo (WEI, 2022), doenças psicológicas e comportamentos suicidas (HIRSCH; BARTON, 2021) atuando de maneira preventiva contra esses fatores.

A tabela 4 mostra a comparação dos níveis de bem-estar subjetivo e apoio social percebido entre os anos de graduação, sendo 68 acadêmicos do primeiro ano, 63 acadêmicos do segundo ano, 36 acadêmicos do terceiro ano e 43 acadêmicos do quarto ano.

Tabela 4. Análise comparativa das dimensões do bem-estar subjetivo e do apoio social percebido entre os anos de graduação (4 anos).

	Período (anos)	Md	*p*
Bem estar subjetivo			
Afetos positivos			
	1	3,24	0,59
	2	3,26	
	3	3,43	
	4	3,36	
Afetos negativos			
	1	1,92	0,33
	2	1,86	
	3	1,69	
	4	1,88	
Satisfação com a vida			
	1	3,10	0,23
	2	3,00	
	3	3,00	
	4	3,07	
Apoio Social Percebido			
Outros significativos			
	1	6,00**	0,01*
	2	6,25	
	3	6,25	
	4	6,75***	
Amigos			
	1	5,12	0,03*
	2	5,50	
	3	6,00***	
	4	5,00	
Família			
	1	5,75	0,63
	2	5,75	
	3	5,25	
	4	5,25	

Fonte: Autor
Nota: Mediana (Md), Apoio social percebido.
* Diferença significativa p<0,05
** Menor valor observado entre grupos p<0,05
*** Maior valor observado entre grupos p<0,05

Ao comparar os diferentes anos de curso, foi observado que não houve diferenças significativas nas dimensões de bem-estar subjetivo (p>0,23). Entretanto, na variável de apoio social percebido, houve diferença significativa em outros significativos (p=0,01), havendo uma diferença entre o apoio social percebido ao longo dos anos, mostrando uma menor percepção no primeiro ano (Md=6,00) e um maior valor no último ano (Md=6,75). Sobre os amigos (p=0,03), destaca-se maior valor no período de 3 anos (Md=6,00) (Quinto e sexto semestre), sendo o período de início dos estágios supervisionados e a interação entre os colegas de turma sobre a própria experiência. O apoio familiar, por sua vez, não apresentou variações significativas durante o curso (p=0,63).

No estudo realizado por Gonçalves et al. (2011), em sua revisão de literatura encontrou que, o apoio social desempenha um papel crucial no bem-estar dos estudantes universitários. Ao longo da graduação, a natureza do apoio social vem se alterando com maior participação de amigos e professores, como observado no presente estudo. Entretanto, o apoio pode diminuir a qualidade das relações com a família, uma vez que a percepção do apoio varia de acordo com o significado que cada pessoa atribui a ele. Sendo assim, se mostrando fundamental para o enfrentamento das pressões acadêmicas e emocionais. A tabela 5 mostra a correlação entre as dimensões do bem-estar subjetivo e as categorias de apoio social percebido.

Tabela 5. Análise correlativa das dimensões do bem-estar subjetivo e do apoio social percebido.

	Família	**Amigos**	**Outros Significativos**
Afetos Positivos	0,23*	0,23*	0,26*
Afetos Negativos	-0,27*	-0,18*	-0,18*
Satisfação com a vida	0,05	-0,06	-0,05

Fonte: Autor
* Correlação significativa

Foi observado que na variável de afetos positivos houve correlação positiva, apesar de fraca, indicando que é proporcional quando se trata das categorias de Família (r=0,23), Amigos (r=0,23) e Outros Significativos (r=0,26). Nos afetos negativos, foram encontradas, porém, uma correlação negativa nas categorias de Família (r=-0,27), Amigos (r=-0,18) e Outros Significativos (r=-0,18), sendo caracterizado como inversamente proporcional.

Em relação aos resultados, na pesquisa de Iglesias et al. (2014) encontrou que o apoio social acadêmico foi correlacionado com melhores resultados acadêmicos, enquanto o apoio dos amigos foi importante para o bem-estar emocional e a persistência acadêmica. Tais resultados demonstram que o apoio social de diversos agentes sociais demonstra relações positivas com o bem-estar emocional de acadêmicos.

CONCLUSÃO

Conclui-se o consumo de bebida alcoólica não houve ligação significativa com o bem estar subjetivo de acadêmicos do curso de Educação Física. Em relação a percepção de apoio social, foi possível identificar maior apoio familiar por aqueles acadêmicos que não ingeria nenhum tipo de bebida alcóolica.

Além disso, evidenciou-se uma relação positiva entre a percepção de apoio social e bem-estar subjetivo entre os acadêmicos de Educação Física, demonstrando a importância dos agentes sociais presentes na vida dos sujeitos para promoção de uma vida saudável e diminuindo os riscos de problemas com a saúde mental.

Frente as limitações do estudo, sugere-se para futuras pesquisas a necessidade de estudos que sejam longitudinais para uma melhor análise da interferência do álcool ao longo do tempo, assim como as perspectivas subjetivas do indivíduo podem alterar durante a qualidade de vivência e experiência de emoções. Outra limitação do estudo foi em relação à coleta de dado devido à greve universitária uma semana após o início do processo de coleta, havendo ausência de muitos indivíduos nos períodos de coleta.

REFERÊNCIAS

1. ALBUQUERQUE, Anelise Salazar; TRÓCCOLI, Bartholomeu Tôrres. Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 153-164, maio/ago. 2004.

2. BANDURA, A.; AZZI, R. G.; POLYDORO, S. A. J. A evolução da teoria social cognitiva. **Teoria social cognitiva: conceitos básicos e aplicações**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, p. 15-37, 2005.

3. Barros, M. S. M. R. de, & Costa, L. S. Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários. SMAD, **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Droga**, 2019. DOI: https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000353

4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Novos dados do ministério da saúde mostram consumo abusivo e beber e dirigir no Brasil em 2023**. Disponível em: https://cisa.org.br/pesquisa/artigos-cientificos/artigo/item/442-novos-dados-do-ministerio-da-saude-mostram-consumo-abusivo-e-beber-e-dirigir-no-brasil-em-2023. Acesso em: 16 fev. 2024.

5. BRASIL. Secretaria Nacional Antidrogas. **I levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira**, 2007. Disponível em: [URL inválido removido]>. Acesso em: 18 fev. 2024

6. CARVALHO, Serafim et al. Características psicométricas da versão portuguesa da Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido (Multidimensional Scale of Perceived Social Support - MSPSS). **Psychologica,** [S. l.], n. 54, p. 331-357, 2011.

7. CISA. **Alcoolismo: 10 danos à saúde, 2022**. Disponível em: https://cisa.org.br/pesquisa/artigos-cientificos/artigo/item/53-alcoolismo-10-danos-a-saude. Acesso em: 16 fev. 2024.

8. CORREIA, ÉrikaSilva; GERALDA, Viana Heleno. Qualidade de Vida e Bem-Estar Subjetivo de Estudantes Universitários. **Revista Psicologia e Saúde**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2012. DOI: 10.20435/pssa.v4i1.126. Disponível em: https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/126. Acesso em: 24 ago. 2024.

9. CRISTINA, Jéssica Guedes Lima Da Silva. **Fatores associados ao consumo de álcool e prática de bingedrinking em adolescentes universitários do Recife/PE. Recife**, [s. n.]: Universidade Federal de Pernambuco, 2021.

10. DELABRIDA, Z. N. C.; SANTOS, C. M. DE J.; BARLETTA, J. B. Social skills, stress, academic performance in university collective houses. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 14, n. 1, p. 21–30, 2018.

11. DIAS, A. A.; CONCEIÇÃO, A. S. Levantamento domiciliar sobre o uso de substâncias psicotrópicas ilícitas entre estudantes de uma universidade do alto Tietê. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 7, n. 3, p. 465-476, 2014.

12. DIENER, Ed et al. Subjective well-being: Threede cades of progress. **Psychological Bulletin**, v. 125, n. 2, p. 276-302, 1999.

13. DIENER, E. Subjective well-being. **Psychological Bulletin**, v. 95, n.3, p. 542-575, 1984.

14. FERRAZ, L.; REBELATTO, S. L.; SCHNEIDER, G. C.; ANZOLIN, V. O uso de álcool e tabaco entre acadêmicos de uma universidade do sul do Brasil. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S. l.], v. 30, n. 1, 2017. DOI: 10.5020/18061230.2017.p79. Disponível em: https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/5485. Acesso em: 11 nov. 2024.

15. FILHO, N. H.; TEIXEIRA, M. A. P. **Motivos para beber e situações de consumo de bebidas alcoólicas: um estudo exploratório**. Mudanças, v. 20, n. 2, p. 1-6, 2012.

16. FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

17. FRANCO, S. A. et al. Suicídio em estudantes universitários em Bogotá, Colômbia, 2004–2014. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 1, p. 269–278, jan. 2017.

18. FREITAS, C. B. de; VELOSO, T. C. P.; SEGUNDO, L. P. da S.; SOUSA, F. P. G. de; GALVÃO, B. S.; PAIXÃO, P. A. R. Consumption of licit and illicit drugs by university students. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. e189943016, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i4.3016. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3016. Acesso em: 28 set. 2024.

19. GOMES, Leonardo Silveira et al. Consumo de álcool entre estudantes de medicina do Sul Fluminense – RJ. **Revista de Medicina**, [S. l.], v. 97, n. 3, p. 260-266, 2018.

20. GONÇALVES, T. R.; PAWLOWSKI, J.; BANDEIRA, D. R.; PICCININI, C. A. Avaliação de apoio social em estudos brasileiros: aspectos conceituais e instrumentos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 3, p. 1755–1769, 2011. DOI: 10.1590/s1413-81232011000300012.

21. GUERRA, Arthur et al. **Álcool e a saúde dos brasileiros**. CISA - Centro de informações sobre saúde e álcool e direção: Ficha catalográfica centro de informações sobre saúde e álcool. v. 1, p. 1, 2020.

22. HADDAD, Ana Estela et al. **A trajetória dos cursos de graduação na saúde: 1991-2004.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.

23. HIRSCH, J. K.; BARTON, A. L. Positive Social Support, Negative Social Exchanges, and Suicidal Behavior in College Students. **Journal of American College Health**, v. 59, n. 5, p. 393–398, 8 abr. 2011.

24. HUANG, Zewen et al. Social support and subjective well-being among post graduate medical students: the mediating role of anxiety and the moderating role of alcohol and tobacco use. **Heliyon**, v. 7, n. 12, p. e08621, 2021.

25. IGLESIA, G.; STOVER, J. B.; FERNÁNDEZ LIPORACE, M. Perceived Social Support and Academic Achievement in Argentine an College Students. **Europe's Journal of Psychology**, v. 10, n. 4, p. 637-649, 28 Nov. 2014.

26. ISABEL, N. et al.; **a medicina voltada à promoção da saúde e do bem-estar 4 capítulo 6 capítulo 6 bem estar subjetivo em pacientes com artrite reumatoide: uma revisão da literatura**. [s.l: s.n.]. 2023.

27. KARAGÖZ, Deniz; RAMKISSOON, Haywantee. Nostalgic emotions, meaning in life, subjective well-being and revisitintentions. **Tourism Management Perspectives**, v. 48, n. 101159, 2023.

28. LINDA, Dimeff et al. **Alcoolismo entre estudantes universitários: Uma abordagem de redução de danos**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

29. MACHADO, L. V.; BOARINI, M. L. Políticas sobre drogas no Brasil: a estratégia de redução de danos. Psicologia: **Ciência e Profissão**, v. 33, n. 3, p. 580–595, 2013.

30. MANZATTO, Luciane; ROCHA, Túlio Brandão Xavier. Consumo de álcool e qualidade de vida em estudantes universitários. **Conexões**, Campinas, SP, v. 9, n. 1, p. 37–53, 2011.

31. MARQUES, Ana Luiza Carneiro et al. Padrão do uso de álcool entre estudantes universitários da área da saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], 2014.

32. MARTÍNEZ-ESQUIVEL, D. et al. Relação entre a depressão e o apoio social percebido nos estudantes de enfermagem no contexto de comportamentos suicidas. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, p. 1–11, 28 set. 2022.

33. MATIAS, Renata de Castro; MARTINELLI, Selma de Cássia. Um estudo correlacional entre apoio social e autoconceito de estudantes universitários. **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 22, n. 1, p. 15–33, 2017.

34. MATTOS, Amana Rocha; RABELLO,LuciadeCastro. Jovens e a liberdade: Reflexões sobre autonomia, responsabilidade e independência.**Psicologia& Sociedade**, vol. 28, no. 1, Apr. 2016, pp. 65–73, 2016.

35. MINANTI, Pamella Rossi; BOBROFF, Maria Cristina Cescatto. Consumo de produtos derivados do tabaco e álcool por estudantes de ciências da saúde. Semina: **Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 41, n. 1, p. 75, 6 maio 2020.

36. MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de Vida E Saúde: Um Debate Necessário.**Ciência& Saúde Coletiva**, vol. 5, 2000, pp. 7–18, 2000.

37. MIRANDA, F. A. N.; SIMPSON, C. A.; AZEVEDO, D. M.; COSTA, S. S. O impacto negativo dos transtornos do uso e abuso do álcool na convivência familiar. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 08, n. 02, p.222- 232, 2006.

38. MONTEIRO, André Walsh; RINCÓN URIBE, Fabio Aléxis; GOUVEIA JÚNIOR, Amauri; DA SILVA PEDROSO, Janari. Isolamento social e saúde mental de estudantes universitários latino-americanos na pandemia da covid-19: Revisão sistemática. **Psicologia e Saúde em debate**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 105–126, 2024. DOI: 10.22289/2446-922X.V10N1A7.

39. OLIVEIRA, Ellaine Santana et al. Estresse e comportamentos de risco à saúde entre estudantes universitários. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20180035, 10 fev. 2020.

40. ORNELAS, José. Suporte social: Origens, conceitos e áreas de investigação. **Análise Psicológica**, 12, 333-339, 1994.

41. PIRES, I. T. M; FARINHA, M. G; PILLON, S. C; SANTOS, M. A. dos. Uso de Álcool e outras Substâncias Psicoativas por Estudantes Universitários de Psicologia. **Psicologia Ciência e Profissão**, 40, e19167e, 2020. https://doi.org/10.1590/1982-3703003191670

42. ROSSI, Valquíria Aparecida et al. Reflexões sobre Bem-Estar Subjetivo, Bem-Estar Psicológico e Bem-Estar no Trabalho. **Revista Organizações em contexto,** v. 16, n. 31, p. 151–175, 24 nov. 2020.

43. SAHÃO, F. T; KIENEN, N. Adaptação e saúde mental do estudante universitário: revisão sistemática da literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, 25, e224238, 2021. https://doi.org/10.1590/2175-35392021224238

44. SANTANA, Vitor Santos: GONDIM, Sônia Maria Guedes. Regulação emocional, bem-estar psicológico e bem-estar subjetivo. **Estudos de psicologia**, v. 21, n. 1, p. 58–68, 2016.

45. SIMPLÍCIO, M. P. T. et al. Factors associated with alcohol, tobacco and illicit drug use among Brazilian under graduat estudents. **RevBrasEnferm**. 2021;74(3):e20201244.https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1244

46. SILVA, Leonardo et al. Factors Associated with Drug and Alcohol Use among University Students. **Revista de Saúde Pública**, vol. 40, 1 Apr. 2006, pp. 280–288, 2006.

47. SIQUEIRA, M. M. M; PADOVAM, V. A. R. Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicólogico e bem-estar no trabalho [Theoretical basis of

subjective well-being, psychological well-being and well-being at work]. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 24(2), 201–209, 2008. https://doi.org/10.1590/S0102-37722008000200010

48. SOARES, A. B; DEL PRETTE, Z. A. P. Habilidades sociais e adaptação à universidade: Convergências e divergências dos construtos. **Análise Psicológica**, 33(2), 139-151, 2015. DOI: 10.14417/ap.911

49. SOARES, Adriana Benevides; GOMES, Gil; MAIA, Fátima Almeida; GOMES, Clystine Abram Oliveira; MONTEIRO, Marcia Cristina. Relações interpessoais na universidade: o que pensam estudantes da graduação em Psicologia?.**Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 56–76, 2016. DOI: 10.5433/2236-6407.2016v7n1p56.

50. SOARES, Adriana Benevides; SANTOS, Acácia Angeli; JARDIM, Maria Eduarda de Melo; QUELUZ, Francine Náthalie Ferraresi Rodrigues. Evidências de Validade da Escala de Apoio Social para Estudantes Universitários. **Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica**. RIDEP • Nº67 • Vol.1 • 157-170 • 2023

51. SOUSA, Welyton Paraíba da Silva. **Adaptação transcultural da multidimensional scaleofperceived social support (mspss) para o português (Brasil).** [s.l.] a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.

52. SOUZA, Mayra Silva; BAPTISTA, Adriana Said Daher; BAPTISTA, Makilim Nunes. Relação entre suporte familiar, saúde mental e comportamentos de risco em estudantes universitários. **Act.colom.psicol**., bogotá , v. 13, n. 1, p. 143-154, 2010.

53. TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

54. VARGAS, T. M.; VARGAS, L. M.; CANTORANI, J. R. H.; PEDROSO, B. Qualidade de vida em ingressantes e concluintes de diferentes cursos universitários. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 39–48, 2020. DOI: 10.33362/ries.v9i1.1654. Disponível em: https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/1654. Acesso em: 29 set. 2024.

55. VENTURA, C. A. Drogas lícitas e ilícitas: do direito internacional à legislação brasileira. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 13, n. 3, 30 set. 2011.

56. WEI, P. The impactof social support on students' mental health: A new perspective basedon fine artmajors. **Frontiers in Psychology**, v. 13, n. 994157, 4 nov. 2022.

57. WOYCIEKOSKI, Carla; STENERT, Fernanda; HUTZ, Claudio Simon. Determinantesdo bem-estar subjetivo. **PSICO**, Porto Alegre, PUCRS, v. 43, n. 3, p. 280-288,jul./set. 2012.

58. ZIMET, Gregory et al. The Multidimensional Scale of Perceived Social Support. **Journalof Personality Assessment**, 52, 30–41, 1988

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada **"A relação entre o apoio social percebido e bem-estar subjetivo no consumo de álcool entre graduandos de educação física",** que faz parte do curso de Educação Física e é orientado pelo prof. Dr. Marcus Vinícius Mizoguchi da Universidade Federal de Mato Grosso.O objetivo da pesquisa éinvestigar a relação entre apoio social percebido e bem-estar subjetivo no consumo de álcool em graduandos de educação física. Para isto a sua participação é muito importante, e ela se daria da seguinte forma: responder dois questionários psicométricos que avaliam o bem-estar subjetivo e o nível de apoio social percebido. A aplicação será realizada no início da sua aula de graduação de forma individual com duração de aproximadamente 15 minutos. Informamos que poderão ocorrer desconfortos pela possibilidade de constrangimento ao responder as perguntas pessoais e cansaço durante a coleta. Para minimizar tais riscos, informamos que as respostas serão confidenciais, não identificando o nome do participante e a coleta será individual em local apropriado. Além disso, será realizado o armazenamento dos questionários nos armários da Faculdade de Educação Física de uso particular, e armazenamento no computador do pesquisador, tendo acesso somente pelo mesmo. Caso sinta constrangido em qualquer etapa da pesquisa, será ofertado o espaço de fala e escuta com o pesquisador responsável, e se necessário, atendimento psicológico. Para evitar o cansaço durante a coleta, informamos que as cadeiras serão as mesmas utilizadas em sala de aula, e caso ocorra o cansaço, poderá responder em outro momento após descanso. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Sua participação não incorrerá em custos pessoais, e não será fornecido nenhum tipo de auxílio financeiro ou pagamento por essa participação. Entretanto, está garantido indenização aos participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante da participação na pesquisa. Informamos ainda que as informações sejam utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Os benefícios esperados são os conhecimentos sobre a saúde de universitários frente ao uso de bebidas alcoólicas, que possibilitaram intervenções e políticas públicas por parte de docentes, coordenadores e diretores de ensino superior. Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa em Saúde da UFMT, cujo endereço consta deste documento. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você, como sujeito ou responsável pelo sujeito de pesquisa) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Eu,……..(nome por extenso do sujeito de pesquisa) declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pelo Prof. Dr. Marcus Vinícius Mizoguchi.

_____ Data:……..
Assinatura ou impressão datiloscópica

Eu,……(nome do pesquisador ou do membro da equipe que aplicou o TCLE), declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.

_____ Data:.....
Assinatura do pesquisador

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o pesquisador, conforme o endereço abaixo:
Nome: Marcus Vinícius Mizoguchi
Endereço: Av. Fernando Corrêa da Costa, n°2367 Ginásio de esporte sala 07. Cuiabá-MT
Email: marcusmaringa@gmail.com
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS – SAÚDE/UFMT
Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT
Faculdade de Medicina. Bloco CCBS I. 1º andar. Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 2367 - Bairro Boa Esperança. Cuiabá - MT - 78060-900.
Telefone: (65) 3615- 8254

Instrumentos

Nome:_____

1ª ETAPA: Sociodemográfico

1. Sexo ( )Feminino ( )Masculino **2. Idade** _____

3. ()Licenciatura ()Bacharel **4. RGA**_____

5. Semestre_____

6. Consome Álcool ( )sim ( )Não

7. Gosta de Álcool ( )sim ( )Não

8. Frequência do consumo de álcool
()todo dia ()final de semana ( )somente em datas comemorativas ( )Não consome

9. Como se sente ao consumir Álcool
()Bem ()Mal ()Não consume

10. Quando esta triste consome mais álcool que o normal?
( )Sim ( )Não ( )Não consome

11. Quando esta feliz consome mais álcool que o normal?
( )Sim ( )Não ( )Não consome

2º ETAPA: Bem-estar subjetivo

Subescala 1 - Gostaria de saber como você tem se sentido ultimamente. Esta escala consiste de algumas palavras que descrevem diferentes sentimentos e emoções. Não há respostas certas ou erradas. O importante é que você seja o mais sincero possível. Leia cada item e depois escreva o número que expressa sua resposta no espaço ao lado da palavra, de acordo com a seguinte escala.

1 - Nem um pouco	2 - Um pouco	3 - Moderadamente	4 - Bastante	5 - Extremamente

Ultimamente tenho me sentido ...

1) aflito_____	17) transtornado _____	33) abatido _____
2) alarmado_____	18) animado _____	34) amedrontado_____
3) amável _____	19) determinado	35) aborrecido _____
4) ativo _____	20) chateado _____	36) agressivo _____
5) angustiado _____	21) decidido _____	37) estimulado _____
6) agradável _____	22) seguro_____	38) incomodado _____

7) alegre _____	23) assustado _____	39) bem_____
8) apreensivo _____	24) dinâmico_____	40) nervoso_____
9) preocupado_____	25) engajado_____	41) empolgado _____
10) disposto _____	26) produtivo _____	42) vigoroso _____
11) contente _____	27) impaciente _____	43) inspirado_____
12) irritado _____	28) receoso _____	44) tenso_____
13) deprimido_____	29) entusiasmado _____	45) triste _____
14) interessado _____	30) desanimado _____	46) agitado _____
15) entediado _____	31) ansioso _____	47) envergonhado _____
16) atento _____	32) indeciso _____	

Subescala 2 - Agora você encontrará algumas frases que podem identificar opiniões que você tem sobre a sua própria vida. Por favor, para cada afirmação, marque com um X o número que expressa o mais fielmente possível sua opinião sobre sua vida atual. Não existe resposta certa ou errada, o que importa é a sua sinceridade.

1	**2**	**3**	**4**	**5**
Discordo Plenamente	**Discordo**	**Não sei**	**Concordo**	***Concordo Plenamente***

48. Estou satisfeito com minha vida	|_1_|_2_|_3_|_4_|_5_ |
49. Tenho aproveitado as oportunidades da vida	|_1_|_2_|_3_|_4_|_5_ |
50. Avalio minha vida de forma positiva	|_1_|_2_|_3_|_4_|_5_ |
51. Sob quase todos os aspectos minha vida está longe do meu ideal de vida	|_1_|_2_|_3_|_4_|_5_ |
52. Mudaria meu passado se eu pudesse.....	|_1_|_2_|_3_|_4_|_5_ |
53.Tenho conseguido tudo o que esperava da vida	|_1_|_2_|_3_|_4_|_5_ |
54. A minha vida está de acordo com o que desejo para mim.....	|_1_|_2_|_3_|_4_|_5_ |
55. Gosto da minha vida	|_1_|_2_|_3_|_4_|_5_ |
56. Minha vida está ruim …….....	|_1_|_2_|_3_|_4_|_5_ |
57. Estou insatisfeito com minha vida	|_1_|_2_|_3_|_4_|_5_ |
58. Minha vida poderia estar melhor	|_1_|_2_|_3_|_4_|_5_ |
59. Tenho mais momentos de tristeza do que de alegria na minha vida	|_1_|_2_|_3_|_4_|_5_ |
60. Minha vida é “sem graça”	|_1_|_2_|_3_|_4_|_5_ |
61. Minhas condições de vida são muito boas	|_1_|_2_|_3_|_4_|_5_ |
62. Considero-me uma pessoa feliz	|_1_|_2_|_3_|_4_|_5_ |

3º ETAPA: Apoio social percebido

	Discorda Fortemente	Discorda	Discorda Parcialmente	Neutro	Concorda Parcialmente	Concorda	Concorda Fortemente
1. Existe uma pessoa especial que está por perto quando preciso.							
2. Existe uma pessoa especial com quem eu posso compartilhar minhas alegrias e tristezas.							
3. Minha família realmente tenta me ajudar.							
4. Eu tenho a ajuda e o apoio emocional que preciso da minha família.							
5. Eu tenho uma pessoa especial que é uma fonte de apoio para mim.							
6. Meus amigos realmente tentam me ajudar.							
7. Eu posso contar com meus amigos quando as coisas dão errado.							
8. Eu posso falar sobre meus problemas com minha família.							
9. Eu tenho amigos com quem posso compartilhar minhas alegrias e tristezas							
10. Existe uma pessoa especial em minha vida que se importa com meus sentimentos.							
11. Minha família está disposta a me ajudar a tomar decisões.							
12. Eu posso falar sobre meus problemas com meus amigos.							